

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	JB
Fonte	
Data	7/10/2000 Pg 12
Class.	543

# Índio gaúcho terá floresta de volta

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – Numa iniciativa inédita para melhorar a qualidade de vida e do meio ambiente de cerca de 200 famílias de índios caingangues, técnicos da Secretaria do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul iniciaram ontem o plantio de 10 mil mudas de árvores nativas na reserva indígena de Serrinha, que fica em quatro municípios gaúchos, Constatina, Ronda Alta, Engenho Velho e Três Palmeiras.

O reflorestamento de boa parte dos 11 mil hectares da reserva faz parte do programa RS Rural Projetos Indígenas, do governo gaúcho, e inclui a demarcação de áreas para a proteção da reduzida mata nativa ainda existentes e o estabelecimento da nova área de floresta, em trabalho conjunto com os próprios índios. Também será discutido com os indígenas o plano de manejo para estabelecimento paralelo das áreas de lavouras e dos

criatórios de animais no toldo (aldeia).

O trabalho conjunto da Secretaria de Meio Ambiente, do Conselho Estadual dos Povos Indígenas, Emater (órgão técnico da Secretaria da Agricultura), Instituto Riograndense do Arroz e batalhão florestal da Brigada Militar já cadastrou 169 das 200 famílias indígenas que moram em Serrinha, segundo informou o secretário de Meio Ambiente, Cláudio Langone.

A área pertencia aos caingangues em 1911, mas na década de 50 o governo gaúcho destinou, ilegalmente, a reserva para assentamento de colonos, afastando os indígenas para outras regiões. Nos últimos anos cerca de duas mil famílias de agricultores moravam na área. Há dois anos, a justiça federal concedeu reintegração de posse aos índios e obrigou a Funai a pagar indenização pelas benfeitorias aos colonos, cujas famílias estão sendo assentados em outras áreas.